cimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança. (LIBÂNEO, 2002, p. 27)

Logicamente, os assuntos voltados ao aprendizado direcionado a assimilação da prática de leitura precisam ter importância dentro da sala de aula, pois afinal de contas, ter conhecimento acerca da língua portuguesa é o primeiro passo para que possamos utilizada para alcançar algum objetivo em nossa vida, e esta situação precisa ser mostrada aos nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado abordou questões extremamente relevantes no que diz respeito aos estudos acerca da consciência fonológica e sua relação com a leitura. Foi apresentado conceitos fundamentais referentes a abordagem temática, referentes à leitura pois a consciência fonológica assume particular importância, nomeadamente para o diagnóstico e terapêutica. Mostramos outros fatores, como memória de trabalho, vocabulário e fatores visuais que desempenham importante papel neste caso.

Portanto, a pesquisa buscou contribuir significativamente com o meio científico e acadêmico, já que numerosos estudos mostraram que a baixa consciência fonológica na pré-escola leva a um maior risco de baixo aprendizado no futuro, fato este que deve ser levado em consideração para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Mario Cesar. Os Orixás e o segreARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2a ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e terra, 2002.

KLEINA, Claudio. Metodologia da Pesquisa e do trabalho científico. Curitiba, 2016

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. A Prática educativa. Rio Grande do Sul: Reimpressão, 2010.

EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR COMO PREMISSAS NA ROTINA DAS CRIANÇAS

BIANCA LIMA DE BRITO

Resumo:

A rotina na educação infantil consiste em uma organização pedagógica no sentido de que as práticas pedagógicas possam fluir com êxito no âmbito das escolas, contudo sempre teve mais diversas significações e concepções ao longo do tempo, compreendida como disciplinadora das crianças, além de estruturante e significante para educadores e educandos. Este artigo tem por objetivo construir subsídios teóricos para analisar e problematizar a rotina no cotidiano da educação infantil, buscando compreender como crianças de dois a três anos respondem ou vivem a rotina no interior da escola infantil. Constatou-se ainda, que o planejamento e o desenvolvimento das atividades, a organização dos espaços, a distribuição do tempo, bem como, as interações que a professora estabelece, favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Rotina. Educação Infantil. Infância. Educar. Cuidar.

Abstract

The routine in children's education consists of a pedagogical organization in the sense that pedagogical practices can successfully flow within schools, however it has always had more diverse meanings and conceptions over time, understood as the child's disciplinarian, besides being structuring and significant for educators and educators. This article aims to build theoretical subsidies to analyze and problematize the routine in the daily life of children's education, seeking to understand how children from two to three years old respond to or live the routine within the children's school. It was also found that the planning and development of activities, the organization of spaces, the distribution of time, as well as the interactions that the teacher establishes and the integral development of children.

Keywords: Routine. Early Childhood Education. Childhood. Educate. Take care.

INTRODUÇÃO

A rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano. Como categoria pedagógica auxilia o trabalho docente, garante o atendimento de qualidade para as crianças e assegura a tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças cada situação do dia (MANTAGUTE, 2008). O saber o que ocorrerá depois de determinada tarefa dá estabilidade, autoconfiança e diminui a ansiedade das pessoas, sejam elas adultas ou crianças.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento das crianças até cinco anos de idade e são nessa etapa que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da interação com outras pessoas. O professor da Educação Infantil nesse contexto possui o papel de guardião do brincar.

Daí, a questão-problema: Como as instituições de Educação Infantil lidam com a rotina na organização do trabalho pedagógico? Nesse sentido, o objetivo do artigo foi construir subsídios teóricos para analisar e problematizar a rotina no cotidiano da educação infantil, buscando compreender como crianças de dois a três anos respondem ou vivem a rotina no interior da escola infantil.

Este trabalho se justifica, a partir do momento em que rotina passa a ser a sistematização, a organização e o cumprimento das metas do cotidiano escolar, deve ser realizada de maneira que seja possível dar atenção aos cuidados pessoais e às aprendizagens das crianças, neste sentido, o professor deve compreender a rotina não apenas como uma repetição, que deve ser seguida rigidamente, mas sim, como um instrumento organizador do tempo e do espaço escolar.

Sabendo-se que a partir da ludicidade abrem-se portas para o mundo social e cultural, incentivando e possibilitando o desenvolvimento da criatividade e a incorporação de valores que assimilam de novos conhecimentos, percebe-se a relevância dessa pesquisa, no sentido de averiguar as práticas dos professores utilizam-se no cotidiano, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças.

No processo de construção da rotina pedagógica é necessário que se leve em conta a realidade social, histórica e cultural dos alunos, de acordo com a realidade social, histórica e cultural de todos os sujeitos participantes do cotidiano escolar. A partir de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática, o educador tem a tarefa de organizar o tempo de acordo com as necessidades dos educandos, adaptando a rotina conforme as demandas das crianças e, não o contrário, quando se espera que as crianças se adaptem à rotina preestabelecida da instituição.

AS PREMISSAS CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Educar e Cuidar são premissas que devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil, principalmente nas creches, pelo fato de atenderem bebês e crianças bem pequenas, que merecem respeito e atenção constantes em suas primeiras experiências de vida. Por muito tempo, inclusive atualmente, estes conceitos ainda não estão bem compreendidos, fato que ressalta a importância de ser dialogado e entendido.

Tais premissas consistem em compreender que o espaço e o tempo, ao qual a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 2001)

É importante que a criança esteja familiarizada e estimulada ao reconhecimento de bons hábitos de higiene para ter uma saúde de qualidade, e, para que esses hábitos passem a fazer parte da sua vida de maneira natural, é preciso que seja decorrente da sua aprendizagem, onde ela possa identificar que é necessário manter a higiene, cuidados com seu corpo, então se faz necessário educar a criança para ter bons hábitos, fazendo parte do seu aprendizado e desenvolvimento cognitivo, em que elas se percebam, e notem a importância desses atos não apenas na escola, mas também na sua rotina.

No Referencial curricular nacional da Educação Infantil (RCNEI) é possível encontrar uma definição da atividade de cuidado, a qual é apresentada como parte integrante infantil:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL.1998, p.24)

Para que esse cuidado seja realmente efetivado, é preciso que a criança seja reconhecida em sua especificidade, pois, cada uma possui características e histórias únicas. No momento em que o educador se propõe trabalhar com crianças deve levar em conta suas necessidades e características. Isso implica em conhecê-las mais profundamente para entender qual é sua cultura, família, entre outros, ou seja, compreender sua subjetividade.

Assim, considera-se o termo educar como um ato de valorização da criança, em

que a educação contribua para o desenvolvimento e crescimento do aprendiz como um ser humano, compreendendo assim, suas singularidades e respondendo as suas necessidades. Partindo dessa realidade das crianças, ou seja, de suas necessidades, a educação infantil está intimamente ligada e relacionada ao ato de cuidar e educar.

Nessa perspectiva, o cuidar e o educar inclusive abarcam uma prática integrada entre quem ensinou e também quem aprende. Ademais, os docentes que atuam com crianças pequenas precisam ter cuidados para que suas condutas pedagógicas não se modifiquem em práticas mecanizadas em sala de aula, pautadas pelas normas, uma vez que o, cuidar e o educar são duas condutas que poderiam andar juntas de forma inerente, agradável, criativa, permitindo que as duas ações determinem na totalidade, uma identidade e autonomia de crianças que estão no meio escolar. (FIGUEIREDO ET al., 2018).

Ressignificar o papel da creche hoje é elaborar ações educativas que possibilitem a construção de um ambiente voltado para estimular a aprendizagem, para que as crianças vivenciem situações permeadas pela descoberta, com prazer, alegria e carinho. E organizar o ambiente é pensar em formas de utilizá-lo de modo que os pequenos possam adquirir independência, a partir de um espaço estimulante onde tenham inúmeras possibilidades de ação, explorando, descobrindo e solidificando a aprendizagem.

Através do que foi exposto, podemos perceber que os conceitos de cuidar e educar vão em uma direção na qual os professores reflitam sobre as suas práticas docentes com os pequenos e compreendam o cuidado para além de necessidades básicas diárias, refletindo sobre o cuidado como um conceito mais amplo e que está presente em todos os momentos da Educação Infantil, contemplando a especificidade dessa área.

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil necessitam de uma rotina organizada em situações de cuidar e de educar que atendam as necessidades infantis, garantindo o direito das crianças a se desenvolverem como seres plenos. Tais instituições devem ter espaços educativos que oportunizem socialização, descobertas, experiências e aprendizagens a partir de uma rotina planejada, reconhecendo a criança como cidadã detentora de direitos e saberes, promovendo, assim, uma educação para humanização.

Quando se pensa em rotina no trabalho pedagógico na educação infantil, deve-se levar em consideração a organização que reconheça as especificidades das crianças e também o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Em uma rotina de qualidade, deve haver espaços para atividades previsíveis, como o momento da acolhida, da entrada, da roda de conversa, do lanche, do parque e da saída, e deve haver também espaços para momentos espontâneos, como brincar, correr, conversar, etc. para se estabelecer uma rotina que respeite as necessidades das crianças, faz-se necessário perceber a criança como um sujeito ativo, permitindo um espaço para diálogo e reflexão. Na perspectiva de uma Educação Infantil de qualidade, ao vivenciar as atividades cotidianas bem como a sua autonomia, aprende também a questionar e expor suas ideias (DO VALE, 2012 p.119)

Por meio da rotina, da organização do tempo e do espaço, o educador pode atuar com confiança e autonomia, uma vez que a desorganização estressa não só adultos, mas as crianças também, então uma rotina estabelecida, flexiva, dinâmica e possível de ser adaptada com as situações do dia a dia, é assim como um planejamento adequado, é uma ferramenta indispensável para o cotidiano da educação infantil.

Conforme Maria Barbosa e Maria Horn (2001), ao elaborar as atividades para as crianças estas devem ter uma sequência que devem ser pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade individual de cada aluno. Desta maneira, cabe ao professor de Educação Infantil ter sensibilidade para compreender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural deste aluno como também o da instituição.

AS ATIVIDADES PERMANENTES

As crianças têm necessidade de experimentar, explorar, mexer, tocar, pegar, molhar, misturar, movimentar-se, elementos que estão associados ao corpo todo. Também nos momentos de cuidado, o banho ou a hora de comer oferecem oportunidades de descoberta. Pode ser inclusive, alvo de projetos temáticos, como uma sequência didática voltada para explorar os diferentes itens da alimentação e sua devida importância para o crescimento infantil.

Além de explorar conceitos, a hora da refeição também é educativa quanto a atitudes e valores. Aprender a lavar as mãos antes da refeição, a utilizar talheres e a escovar os dentes de modo a prevenir cáries são momentos educativos, que podem ser atrelados a músicas, à roda de conversa, a histórias, a filmes. Para tanto, é necessário planejamento.

O brincar é tão importante quanto o estudar, pois quando brincamos adquirimos conhecimentos sem estresse e sem medo passamos a agir com autonomia, manifestamos nossas habilidades, desenvolvemos nossos músculos, o equilíbrio e nossas emoções. A criança que brinca vive uma infância feliz

além de torná-la uma pessoa equilibrada com suas emoções, ajudará a superar diversas situações problemas tanto nas atividades escolares propostas pelo educador quanto aos obstáculos que ela encontrar no seu dia a dia.

Segundo Vigotski (1997), numa brincadeira de "faz-de-conta", por exemplo, o comportamento das crianças pequenas é fortemente influenciado pelas características da situação concreta em que elas se encontram. Ao brincar, a criança Começa a conseguir abstrair o significado dos objetos que não estão presentes. Este Constitui um passo importante no percurso que a tornará capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas. Neste caso, o brinquedo provê uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados.

Destacando ainda mais a importância do lúdico, lembramos as palavras de Ronca:

O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidades, ou cria condições mentais para sair de enrascadas, e ela vai então, assimilando e gastando tanto, que tal movimento a faz buscar e viver diferentes atividades fundamentais, não só no processo de desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter como também ao longo da construção de seu organismo cognitivo. (RONCA, 2009, p.27).

O momento do faz-de-conta é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Ela se apropria das situações e vai construindo seu mundo. Quanto mais atividades e experiências ela vivencia, mais rico seu mundo se torna, dominando regras e suas emoções, onde vivencia diferentes papéis dentro do faz-de-conta. O mundo imaginável também é propiciado pela leitura.

A roda de conversa é um momento de interação e diálogo, o qual tem por objetivo a troca de saberes sobre determinada temática, e a reconstrução do conhecimento, momento que a criança pode se expressar e der a sua opinião, desta forma Freire & Shor afirmam que "O diálogo não é uma situação na qual podemos fazer tudo o que queremos. Isto é, ele tem limites e contradições que condicionam o que podemos fazer. Para alcançar os objetivos de transformação, o diálogo implica em responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetiva" (FREIRE &SHOR, 1987).

Dessa forma, a roda vem com o intuito de auxiliar o professor a abordar diferentes assuntos fazendo com que as crianças contribuam de diferentes maneiras, onde é possível então a troca de saberes, mas para isso ela deve ser planejada, tanto o assunto a ser trabalhada quanto a sua duração

O momento da higiene é a hora utilizada pelos educadores para ensinar os hábitos de higiene e a preservação da saúde. Este processo deve ser realizado diariamente, ressaltando a necessidade da escovação dos dentes após as refeições, lavar as mãos sempre que necessário e a apresentação de hábitos que preservem a saúde e promovam o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, pois se sabe que é durante a infância que a criança vai incorporando em sua vida os hábitos de higiene, pois ela está numa fase que propícia o aprendizado, onde se acredita que as modificações nos hábitos de higiene aconteçam positivamente na realidade da criança e posteriormente, quando virar adulto

O momento da alimentação, que também deve ser prazeroso e agradável, o educador pode organizar uma oportunidade de socialização das crianças por meio das conversas informais, também promovendo a autonomia na hora da escolha dos alimentos e da quantidade a ser ingerida, pois em certos momentos algumas crianças se recusam a alimentar-se, seja para gerar tensão ou chamar a atenção dos adultos, ou por estar distraída, ou ainda ter problemas de saúde. Por isso, Piotto et al (2007) apontam que, ao auxiliar a criança na alimentação, desde que se possibilite a autonomia, é possível uma relação satisfatória entre aluno e professor.

Assim, Zabalza discorre que

A alimentação faz parte do processo educativo e é uma parte importante do desenvolvimento infantil. O processo educativo e o desenvolvimento infantil acontecem continuamente, a alimentação, então, não pode ser pensada somente dentro de casa ou somente dentro da creche. A creche e a família devem pensar juntas sobre a alimentação da criança. Caso contrário, o resultado não será dos melhores (ZABALZA, 2008, p. 131).

O apoio e auxílio da família na oportunidade da criança apresentar rejeição a algum tipo de alimento são essenciais para consolidar bons hábitos alimentares, além de que a escola é um excelente espaço para integração e prazer em se alimentar, aprendendo em conjunto facilitar este momento.

Assim como a alimentação, o repouso das crianças é muito importante para o seu desenvolvimento, no entanto a organização de rotinas para o momento de sono na Educação Infantil está absolutamente imbricada com a concepção de sujeito que se tem. Quando concebemos a criança como sujeito integral, esta organização consistirá em considerar suas especificidades e necessidades individuais dentro do coletivo.

Em se tratando do sono, podemos afirmar que é um fator determinante e fisiológico presente na vida humana, sendo essencial durante a infância, por apresentar aspectos que favorecem a aprendizagem, o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, cumprindo a função de promover o descan-

so do corpo e da mente. Portanto, o sono é uma das necessidades fisiológicas do ser humano. Dormir, além de ser um período de descanso mental e físico é também um estado de funcionamento do cérebro em que ocorrem complexos processos fisiológicos e comportamentais (COELHO, 2009).

Consideramos assim, que as rotinas devem ser organizadas de acordo com as especificidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas, atendidas pelas instituições de educação infantil. Freire (1998) citado por Rodrigues (2009) aponta que a construção da rotina compreende a articulação entre as atividades propostas no tempo e no ritmo das crianças no espaço escolar. Sendo assim, Rodrigues (2009) indica o respeito às diferenças das crianças e dos alunos, pois "Tais diferenças mostram que cada uma delas tem um processo de vida peculiar, e singular. Mas isso não se restringe às crianças. Cada grupo de alunos ou cada classe de crianças possui características específicas e ritmos de aprendizagem diferentes" (RODRIGUES, 2009, p. 34-35).

Em suma, a rotina deve ser contextualizada, e ter como preferência as necessidades das crianças, respeitando suas diferenças e priorizando a capacidade de desenvolvimento de cada uma, para que as mesmas tornem-se mais seguras e confiantes no tempo em que permanece dentro da instituição infantil, a professora pode usufruir de tudo que a escola possui para tornar a rotina da criança mais prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rotina é fundamental para a organização das atividades diárias nas diversas instituições de ensino. No caso da Educação Infantil, além do aspecto organizacional das creches e pré-escolas, ela promove a segurança e autonomia das crianças. Acreditamos que a rotina escolar não pode ser tratada de uma forma mecânica, pelo contrário, toda atividade desenvolvida e os horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejadas visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças.

Oferecer conforto, segurança física e proteger não significam cercear as oportunidades das crianças em explorar o ambiente e conquistar novas habilidades. Significa proporcionar ambiente seguro e confortável, acompanhar e avaliar constantemente as capacidades das crianças, pesarem os riscos e benefícios de cada atitude e procedimento, além do ambiente. Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. Tanto a creche quanto a pré-escola precisam considerar esses cuidados.

Deste modo, a organização da rotina faz-se importante, uma vez que ela cria e estabelece condições que favoreçam a promoção do desenvolvimento infantil, contribuindo efetivamente para a organização do espaço e tempo pelo professor e também pela criança, na qual esta estimula sua capacidade de organização temporal a partir da sensação de estabilidade. Neste sentido, é fundamental, como previsto em lei, que além do cuidado ao professor crie condições para educação da criança, no sentido de promover o desenvolvimento integral.

Sendo assim, pode-se afirmar e acentuar que o desenvolvimento intelectual e o conhecimento de mundo são elementos importantes para educação das crianças, é pontos fundamentais que ajudam a direcioná-las positivamente, para que então possam transformar o meio em que vivem, dando um novo rumo à sociedade e um futuro melhor ao nosso país.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. Escolas – atividades para crianças de 0 a 6 anos. 2ªed. - São Paulo: Moderna, 2001.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; Horn, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

— Brasília: MEC/SEF, 1998

COELHO, Silvia Raquel O. P. Sono e Vigília na Infância: conhecimentos dos educadores. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Ativação do Desenvolvimento Psicológico). Universidade de Aveiro, Portugal. 2009.

DO VALE, Isabel Cristina de Oliveira. Educação Infantil: um olhar para a inserção. In: COUTINHO, Scalabrin Coutinho, DAY Gisele e VERENA Wiggers. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Diálogos á partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

FIGUEIREDO, Francisco Clébio de. LIMA, Vanderlei Francisco de. QUEIROZ, Julia Lidiane Lima de Amorim. VIDAL, Rosângela Maria Bessa. et al. O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). 2018. Disponível em: